

LOGIN

[Acesso à Internet](#) | [Mail](#) | [Messenger](#) | [Vídeos](#)



[Viagens](#) | [Shopping](#) | [Imóveis](#) | [Classificados](#)

Pesquisar

Cartão de Crédito Citibank, com anuidades grátis para sempre!



Acesso completo ao sítio DECO PROTESTE



Oferta N°1

Oferta N°2

3 Revistas

Internet

Peça aqui



Director: José Leite Pereira
Directores Adjuntos: Alfredo Leite e David Pontes

Segunda-feira, 28 de Maio de 2007

Edição do Dia Norte

[Diário de Notícias](#) | [TSF Online](#)

[Arquivo](#) | [Dossier](#) | [Secção do Leitor](#) | [JN Iniciativas](#) | [Cartão JN](#)

Edição do Dia

Envie este artigo para alguém | Salvar para ler depois | Imprimir este artigo

Primeiro Plano

Nacional

Polícia e Tribunais

Economia e Trabalho

Sociedade e Vida

Mundo

Opinião

Preto no Branco

Desporto

Cultura

Etcetera

Televisão e Média

Tema de Domingo

Última



Porto

Norte

Pais

Caminhada e património em terras de Aquilino

direitos reservados



Caminheiros de vários pontos do país andaram 20 quilómetros pela serra da Lapa

Foi pelo sopé da serra da Lapa, no concelho de Sernancelhe, Viseu, por entre caminhos de luxuriante paisagem e moinhos abandonados que, este fim-de-semana, pela mão da Associação para a Defesa do Vale do Bestança, 60 caminhantes de diversos pontos do país percorreram uma parte do território denominado "Terras do Demo", por onde Aquilino Ribeiro viveu uma parte da sua vida e estudou.

À saída de Sernancelhe, onde o culto da Senhora da Lapa atrai multidões de romeiros e pagadores de promessas, o tempo parece ter parado. Há casas abandonadas, gente idosa, "maisons" de emigrantes que retornam pelo Verão para matar saudades. Mas estes "peregrinos de lugares recônditos e bafejados pela Natureza" nem precisaram de ouvir os acordes de "Adeus, serra da Lapa", de José Afonso, para os sentidos ficarem mais despertos a calcorrear 20 quilómetros por entre veredas, atravessar pequenos riachos e entrar em caminhos por onde Cristo nunca passou. Muitos deles, quase no fim da caminhada, extasiaram-se perante um simples fio de água da nascente do Vouga. "Como é possível um rio caudaloso e enorme partir deste local montanhoso", questiona uma senhora do Porto. Os penhascos de grande porte dão outra beleza ao lugar.

São 10 horas na torre da igreja e os caminhantes ficam sem tempo de ver o presépio da Escola de Machado de Castro. Não há tempo a perder. A meia-dúzia de quilómetros, surgem os moinhos do Vouga, memórias de uma actividade ligada à moagem de milho, trigo e outros cereais. Num deles viveu António Valente, 72 anos. É o resistente do lugar. Aqui vive desde que nasceu e recusa-se a abandonar este vale frondoso feito de afectos "Foi aqui, nesta nesga de terra que criei oito filhos e é por aqui que quero viver até ao resto dos meus dias. Enquanto as pernas deixarem subir e descer a serra fico por cá", contou.

Mais Norte

■ [Sela à Portuguesa com ginete minhoto](#)

■ [Igreja Matriz reabre em Outubro](#)

■ [Reeleito após perder mandato](#)

■ [Seminário recuperado](#)

■ [Vento complicou acrobacias de festival de papagaios](#)

■ [Polícia Marítima patrulha 142 quilómetros de rio](#)

■ [Alunos de Esgueira projectam casa ecológica](#)

■ [Associação de Surdos espera sede](#)

■ [Enchente no primeiro domingo do Retail Park](#)

É o único moageiro do Vouga e apesar das encomendas não garantirem o sustento não abandona a actividade "Herdei este lugar dos meus pais.

Custa-me sair daqui. Apesar das duras condições de vida prefiro ficar cá. Por vezes, a solidão é forte, mas estou de bem com Deus e a Natureza", garantiu. No final, há gente cansada, mas feliz "As caminhadas ajudam-nos a conhecer melhor a alma das pessoas e por outro lado, permite-nos ter outra visão do património", resume Isabel Tavares, solícitadora do Porto. **Manuel Vitorino**

[Ficha Técnica](#)[Sugestões](#)[RSS](#)

Copyright © 1995/2007 Global Notícias, SA
Todos os direitos reservados . Regras de acesso